

Perfil parlamentar mostra atualidade dos discursos de Joaquim Nabuco

Roberto Seabra

Entre as homenagens preparadas pela Câmara para marcar o centenário da morte do jornalista, escritor, diplomata e deputado imperial Joaquim Nabuco (1849-1910), está a reedição do seu Perfil Parlamentar. Em 559 páginas, o livro traz 30 discursos feitos por Nabuco entre 1879 e 1888, período em que foi deputado pela Província de Pernambuco, eleito pelo Partido Liberal, quando se destacou como um dos principais líderes do movimento abolicionista.

A obra traz a introdução original feita pelo sociólogo Gilberto Freyre, produzida para a edição de 1983. A seleção dos discursos também foi feita por Freyre, que, como Joaquim Nabuco, foi deputado por Pernambuco “pela vontade dos estudantes”, como fazia questão de dizer. A atual edição traz ainda apresentação do presidente da Câmara, deputado Michel Temer.

Independência - Michel Temer lembra na apresentação que os discursos de Joaquim Nabuco eram brilhantes, agradáveis de ler pelo estilo elegante, e admiráveis no conteúdo. “Reforçam suas qualidades de pensador, exibem a coerência de suas ideias e a solidez de seus argumentos”, observa Temer. O presidente da Câmara ressalta que o abolicionista foi deputado independente, que divergia de posições defendidas por seu partido e apontava falhas do governo; que era incansável na denúncia das desigualdades sociais e das distorções do sistema eleitoral; e que era também defensor de reformas sociais e políticas no Brasil Imperial.

Gilberto Freyre, em sua longa introdução, destaca que Joaquim Nabuco, ao ser eleito para a Câmara dos Deputados, decide abandonar o “diletantismo”, e abraçar “a paixão humana, o interesse vivo, palpitante, absorvente no destino e na condição alheia, na sorte dos infelizes e ajudar o país para nobre empreendimento”. E a única causa política que poderia lhe trazer entusiasmo era a causa abolicionista. “Tal entusiasmo só podia vir da causa da emancipação e, por felicidade – palavras suas –, trazia da infância e da adolescência o inte-

resse, a compaixão, o sentimento pelo escravo”, cita Freyre.

Lei Áurea - Em um de seus discursos mais importantes, proferido em 7 de maio de 1888, durante a apresentação do ministério do conservador João Alfredo, Joaquim Nabuco pede o fim das

diferenças políticas entre liberais e conservadores para que se aprove o projeto de lei que acabaria com a escravidão cinco dias depois. “A nação, neste momento, não faz distinção de partidos; ela está toda entregue à emoção de ficar livre (...) ela não pergunta se quem vai fazer a abolição é liberal ou conservador”, disse. Para completar mais adiante, ironizando a perda

de tempo no Parlamento com causas pequenas: “Quando a abolição estiver feita, senhor presidente, então sim, podem recomeçar essas nossas lutas partidárias que se travam de fato em torno das comarcas para juízes de direito e das patentes da guarda nacional”.

Além da campanha pela Abolição, Joaquim Nabuco também defendeu a bandeira do regime federativo para o Brasil. Em brilhante discurso feito em 21 de setembro de 1885, ele prega uma campanha pela aprovação do projeto que criava a Monarquia Federativa. “Se até hoje me tenho particularmente identificado com a ideia abolicionista, entendo que é chegada a ocasião de começar uma outra propaganda, para que não aconteça com as províncias o mes-

mo que aconteceu com os escravos”.

Ele acreditava que o modelo centralizado de governo era a principal causa da pobreza das províncias, governadas por presidentes indicados pelo poder central. “(...) as províncias não compreendem que o seu atraso, o seu abatimento, a decadência de muitas, a ruína de algumas e o futuro tenebroso de todas resultam de um sistema de governo de fora e de longe, organizado para depauperá-las”, discursou.

Carga tributária - Joaquim Nabuco também se preocupava com o crescimento da dívida pública e com o aumento da carga tributária sobre a população e as províncias. No mesmo discurso, ele alertava: “Não quero imaginar o que deveremos daqui a vinte anos (a dívida em 1885 estava orçada em um milhão de contos de réis), mas posso afiançar que, mantendo-se o atual sistema de taxaço ilimitada, e irresponsável para com os

contribuintes, as províncias, dentro de vinte anos, não poderão carregar com a despesa do Estado”.

O livro mostra a atualidade dos temas abordados por Joaquim Nabuco, que fez ainda pronunciamentos sobre liberdade religiosa, educação, agricultura, imigração, além do desenvolvimento do nosso sistema de defesa nacional. Um parlamentar que, como disse o ex-deputado Munhoz da Rocha Netto, sempre soube focalizar dentro das disputas políticas “o ponto nevrálgico das discussões, facilitando-nos a percepção das grandes preocupações da época em que ilustrou a tribuna da Câmara”.

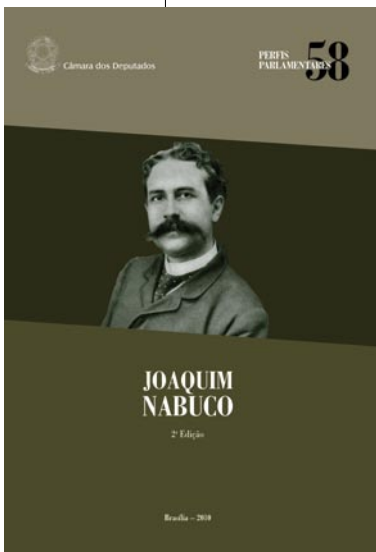
Joaquim Nabuco - introdução e seleção de discursos de Gilberto Freyre. 2ª edição. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 559 p. – (Série perfis parlamentares ; n. 58).

O deputado que falava para o país inteiro

Um interessante artigo escrito pelo ex-deputado Munhoz da Rocha Netto para uma primeira edição de discursos de Joaquim Nabuco, lançado pela Câmara dos Deputados em 1950, por ocasião das comemorações de seu centenário de nascimento, também foi acrescentado a esta nova edição. Deputado pelo Paraná, Rocha Netto era professor, sociólogo e filósofo e fez um ensaio sobre oratória e eloquência parlamentar, mostrando pontos de convergência e diferenças entre técnicas da oratória acadêmica, dos tribunais de júri, dos comícios, a chamada “demagogia especializada”, e das tribunas do Parlamento.

Joaquim Nabuco, segundo Rocha Netto, falava para o país inteiro, mes-

mo que o fizesse perante o plenário vazio. Como orador, “foi sempre objetivo, característica essencial desse gênero de eloquência”. E criticava aqueles deputados que, mesmo com o Plenário cheio e pelo conteúdo dos discursos, falavam apenas para uns poucos correligionários. “Falar para o país inteiro, acima dos grupos que teimam em monopolizar-lhe a representação mais legítima e as escolhas e preferências mais indiscutíveis, e fazer-se compreender e, por sua vez, compreendê-lo, é possuir o raro dom de penetrar-lhe de fato os segredos mais escondidos e, assim, conservar-se, através do tempo, na estima nacional”, escreveu Rocha Netto. (RS)



Missa campal de Ação de Graças, no Rio de Janeiro, reúne a Princesa Isabel e cerca de 20 mil pessoas, para celebrar a Abolição, em 17 de maio de 1888